

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO**

**TEMA:** (XXV) Água, Gênero e Participação

**TÓPICO:** Da Igualdade de Gêneros à Mobilização de Todos pela Água

**MÓDULO ID:** Água, Gênero e Participação (Ensino Fundamental II, 25º, Áurea da Silva Garcia)

**MULTIPLICADORES**

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil é membro da Organização das Nações Unidas (ONU) desde sua criação, em 1945. Dois anos depois foi instalada a representação no país. Assim, o Brasil é signatário de importantes convenções, tratados e acordos, nos diversos temas – direitos humanos, educação, saúde, meio ambiente, biodiversidade, clima, águas, dentre outros.

Referente às ações para a igualdade de gênero e águas destacam-se convenções, conferências, declarações, tratados e acordos – que se traduzem hoje nas discussões para a igualdade de gênero e entre os povos, e o acesso aos recursos naturais, em especial a água -, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Vale ressaltar, que nas agendas sobre as perspectivas de gênero, a partir do entendimento que se têm hoje (políticas públicas, linhas e correntes de pesquisa e atuação), algumas dessas valem de especial atenção: a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher ou Carta Internacional dos Direitos da Mulher (1979); a Conferência Mundial da Mulher, Pequim (1995); a criação da ONU Mulheres – Entidade da ONU para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (2011).

Nas agendas sobre água e participação: a publicação de Rachel Carlson – Primavera Silenciosa (1962); o Relatório Limites do Crescimento – Clube de Roma (1972); a Carta de Belgrado (1975); Conferência de Tbilisi (1977); a Conferência sobre a Água – Mar del Plata (1977); o Relatório da Comissão Brundtland – Nosso Futuro Comum; a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92 (1992); a Conferência Internacional de Água Doce (2001); entre outras.

Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) surgem da Declaração do Milênio da ONU (2000), como uma agenda proativa, assinada por 191 países. Os ODM's são frutos das discussões da Rio-92. Os ODM's com oito grandes objetivos, três deles contemplam educação ambiental, gênero e água: Objetivo 2- Atingir o ensino básico universal; Objetivo 3- Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; e Objetivo 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental.

Em 2015 a agenda ODM foi revista, ampliada e intitulada de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como uma agenda até 2030, são 17 objetivos,

com 169 metas, que buscam a melhoria da qualidade de vida da população. Sendo: ODS 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; e, ODS 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

De forma que esses objetivos são fundamentais para que os países coloquem em suas agendas as questões de gênero, água e participação.

### 3. GLOSSÁRIO

**GÊNERO:** São relações sociais independentes da situação biológica – homens e mulheres.

**IGUALDADE DE GÊNERO:** Que homens e mulheres tenham os mesmos direitos no seu cotidiano, poder participar e decidir de igual para igual nos processos de decisão.

### 4. PROBLEMATIZAÇÃO

Descrição do problema: Em qualquer lugar do mundo, quando ocorre escassez de água o local mais afetado são os lares, residências de cidadãos comuns, pois o recurso é necessário para higiene pessoal, preparo de alimentos e saneamento. E, nas casas, geralmente quem cuida desses afazeres, bem como o cuidado de todos os seus integrantes, são as mulheres. Porém, apesar de decisivas no cuidado com as crianças, os enfermos e os idosos, ainda é pouca a atuação do gênero dentro das esferas de discussões sobre a gestão da água. Igualdade de gênero tornou-se um tema prioritário no âmbito das agendas da ONU, inclusive com o forte cunho dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 5 apresenta como meta alcançar a igualdade de gênero e o ODS 6 observa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Para que a igualdade de gênero se torne realidade faz-se necessário a implementação de políticas voltadas

para o desenvolvimento e o empoderamento de mulheres e jovens inserindo-as em processos de discussões e tomada de decisões, inclusive na gestão das águas.

## **5. LISTA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Este Módulo é fundado em três textos:

Texto 1: ONU DIZ QUE AUSTERIDADE PREJUDICA SERVIÇOS VITAIS PARA IGUALDADE DE GÊNEROS (Correio Braziliense. Brasília. 27 de abril de 2015)

Texto 2: MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM FÓRUMS RELACIONADOS À ÁGUA FOI O FOCO PRINCIPAL DO EVENTO “ÁGUA E CIDADANIA” (Consórcio PCJ. 02 de maio de 2016)

Texto 3: ACADÊMICO DA UEMS, E ESTAGIÁRIO DA EMBRAPA, REPRESENTAM MS NO PARLAMENTO NACIONAL DA JUVENTUDE PELA ÁGUA (EMBRAPA. Dourados. 03 de novembro de 2015)

## **6. TEXTOS/ ROTEIROS DE LEITURA (PERGUNTAS ORIENTADORAS DA LEITURA DE CADA TEXTO)**

## **TEXTO 1: ONU DIZ QUE AUSTERIDADE PREJUDICA SERVIÇOS VITAIS PARA IGUALDADE DE GÊNEROS**

Fonte: Correio Braziliense

Autor: France Presse

Data da publicação: 27 de abril de 2015

Sítio da publicação original:

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna\\_mundo,480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna_mundo,480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml)

Resumo: "Onde não há serviços públicos, o déficit é assumido pelas mulheres e as crianças", afirma membro das Nações Unidas

Londres, Reino Unido - Os cortes nos orçamentos nacionais prejudicam os serviços sociais essenciais para que as mulheres encontrem trabalho, independência e a possibilidade de competir em igualdade de condições com os homens, denunciou a ONU em um relatório divulgado nesta segunda-feira (27/4).

### **ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 1: ONU DIZ QUE AUSTERIDADE PREJUDICA SERVIÇOS VITAIS PARA IGUALDADE DE GÊNEROS**

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- Como os serviços sociais estão atrelados à igualdade de gênero?
- 2- Qual a relação entre gênero e água?
- 3- Como o Brasil está inserindo em sua agenda as perspectivas de gênero, em especial para os cuidados com a água?

## **TEXTO 1: ONU DIZ QUE AUSTERIDADE PREJUDICA SERVIÇOS VITAIS PARA IGUALDADE DE GÊNEROS**

Fonte: Correio Braziliense

Autor: France Presse

Data da publicação: 27 de abril de 2015

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna\\_mundo.480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna_mundo.480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml)

"Onde não há serviços públicos, o déficit é assumido pelas mulheres e as crianças", afirma membro das Nações Unidas

Londres, Reino Unido - Os cortes nos orçamentos nacionais prejudicam os serviços sociais essenciais para que as mulheres encontrem trabalho, independência e a possibilidade de competir em igualdade de condições com os homens, denunciou a ONU em um relatório divulgado nesta segunda-feira (27/4).

A agência das Nações Unidas para a igualdade de gêneros constatou que ainda há milhões de mulheres em todo o mundo condenadas a realizar trabalhos duros e mal remunerados. As mulheres recebem 24% a menos que os homens pelos mesmos trabalhos, afirma a ONU Mulheres, e a margem é maior quando se trata de mulheres com filhos.

"De Wall Street aos campos de cana de açúcar, as normas de gênero que atuam contras as mulheres são fortes", afirma Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora executiva da agência, ao apresentar o relatório "O progresso das mulheres no mundo 2015-2016".

Um problema importante é que as mulheres ainda têm dupla jornada de trabalho, pois, além de funcionárias, têm responsabilidades no lar, seja com filhos ou pessoas mais velhas, ou caminham quilômetros a cada dia para pegar água. "Onde não há serviços públicos, o déficit é assumido pelas mulheres e as crianças", afirmou Mlambo-Ngcuka.

O informe observa como a extensão da atenção infantil, as licenças maternidade e paternidade ajudaram as mulheres no emprego, o que, por sua vez, deu a oportunidades a suas famílias de levarem uma vida melhor.

As leis que regulam o trabalho doméstico, a proibição da discriminação de gênero e o salário mínimo também ajudaram a reduzir a pobreza e eliminar barreiras para a igualdade. Mas, nos países europeus, as medidas de austeridade ameaçam os serviços públicos que permitem que as mulheres trabalhem, afirmou a coautora do estudo, Laura Turquet. "As medidas de austeridade são um tema dos direitos das mulheres", enfatizou. O relatório também revela que as mulheres têm mais probabilidades de ocupar trabalhos menos valorizados - 83% das empregadas domésticas são mulheres -, e que quase a metade delas não tem direito a um salário mínimo.

---

<sup>1</sup> Imagem meramente ilustrativa, o texto jornalístico completo está disponível na extensão .pdf, em meio digital.

## **TEXTO 2: MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM FÓRUNS RELACIONADOS À ÁGUA FOI O FOCO PRINCIPAL DO EVENTO “ÁGUA E CIDADANIA”**

Fonte: Consórcio PCJ

Autor: não identificado

Data da publicação: 02 de maio de 2016

Sítio da publicação original: <http://agua.org.br/maior-participacao-social-em-foruns-relacionados-agua-foi-o-foco-principal-do-evento-agua-e-cidadania/>

Resumo: “Na última quinta-feira (29), Piracicaba sediou o primeiro encontro do ciclo de debates “Água e Cidadania: Vamos conversar sobre nosso município?”, realizado pelo Consórcio PCJ e a Petrobrás REPLAN, com o apoio da landé Educação e Sustentabilidade e os Comitês PCJ. Dessa vez, o tema principal foi “Água e Saúde”, em que foi discutida a necessidade de maior participação da sociedade em fóruns com a temática sobre a água e impactos da gestão de recursos hídricos e saneamento à saúde pública.”

### **ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 2: MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM FÓRUNS RELACIONADOS À ÁGUA FOI O FOCO PRINCIPAL DO EVENTO “ÁGUA E CIDADANIA”**

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- Qual a importância da participação social na gestão das águas?
- 2- Como é possível participar da gestão das águas?

## **TEXTO 2: MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM FÓRUNS RELACIONADOS À ÁGUA FOI O FOCO PRINCIPAL DO EVENTO “ÁGUA E CIDADANIA”**

Fonte: Consórcio PCJ

Autor: não identificado

Data da publicação: 02 de maio de 2016

Sítio da publicação original: <http://agua.org.br/maior-participacao-social-em-foruns-relacionados-agua-foi-o-foco-principal-do-evento-agua-e-cidadania/>

Na última quinta-feira (29), Piracicaba sediou o primeiro encontro do ciclo de debates “Água e Cidadania: Vamos conversar sobre nosso município?”, realizado pelo Consórcio PCJ e a Petrobrás REPLAN, com o apoio da landé Educação e Sustentabilidade e os Comitês PCJ. Dessa vez, o tema principal foi “Água e Saúde”, em que foi discutida a necessidade de maior participação da sociedade em fóruns com a temática sobre a água e impactos da gestão de recursos hídricos e saneamento à saúde pública.

O secretário executivo do Consórcio PCJ, Francisco Lahóz, realizou abertura do evento e afirmou que é preciso, cada vez mais, inteirar a sociedade das ações voltadas à água, por isso, “é necessário termos representantes cheios de boas intenções que pensem no meio ambiente e na sociedade como um todo”.

Já as palestras ficaram por conta de quatro especialistas convidados, sendo o primeiro deles o Eng. Eduardo Léo, da Agência PCJ, que abordou as políticas municipais relacionadas à água e seus desafios, além de apresentar o papel dos municípios na gestão dos recursos hídricos, que, segundo ele, é composto por três pilares: saneamento, educação ambiental e adaptação, e respostas a eventos extremos. José Carlos Esquierro, representante do Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto), falou sobre as experiências da cidade de Piracicaba na construção da sua Política Municipal. O terceiro palestrante do dia foi o Prof. Marcos Sorrentino, da ESALQ/USP, que debateu com os participantes alguns aspectos importantes para fomentar a participação social e cidadania: “É imprescindível recursos financeiros para fazermos a comunidade refletir que é preciso realizar educação ambiental de qualidade”, destacou o professor. O encerramento do ciclo de discussões foi sobre a relação entre dengue e a água, tema discutido pelo representante da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba, Marcio Ermida. De acordo com ele, “a maneira como manejamos o meio ambiente reflete na proliferação do mosquito, dessa forma, como 95% do nosso trabalho é orientação, se a população seguir o que recomendamos, é possível sim, prevenir a dengue de forma mais eficaz”.

---

<sup>2</sup> Imagem meramente ilustrativa, o texto jornalístico completo está disponível na extensão .pdf, em meio digital.



### **TEXTO 3: ACADÊMICO DA UEMS, E ESTAGIÁRIO DA EMBRAPA, REPRESENTAM MS NO PARLAMENTO NACIONAL DA JUVENTUDE PELA ÁGUA**

Fonte: EMBRAPA Dourados

Autoras: Eduarda Rosa e Sílvia Zoche Borges

Data da publicação: 03 de novembro de 2015

Sítio da publicação original: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/6901440/academico-da-uems-e-estagiario-da-embrapa-representa-ms-no-parlamento-nacional-da-juventude-pela-agua>

Resumo: “O acadêmico do 5º ano de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) em Dourados, José Henrique Pastorelli Junior, de 23 anos, foi selecionado para representar Mato Grosso do Sul, no Parlamento Nacional da Juventude pela Água (PNJA) da Associação Brasileira de Recursos Hídricos.”

### **ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 2: ACADÊMICO DA UEMS, E ESTAGIÁRIO DA EMBRAPA, REPRESENTAM MS NO PARLAMENTO NACIONAL DA JUVENTUDE PELA ÁGUA**

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

- 1- Como os jovens podem se envolver em processos participativos?
- 2- O que tem sido feito para ampliar o protagonismo da juventude?

### **TEXTO 3: ACADÊMICO DA UEMS, E ESTAGIÁRIO DA EMBRAPA, REPRESENTAM MS NO PARLAMENTO NACIONAL DA JUVENTUDE PELA ÁGUA**

Fonte: EMBRAPA Dourados

Autoras: Eduarda Rosa e Sílvia Zoche Borges

Data da publicação: 03 de novembro de 2015

Sítio da publicação original: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/6901440/academico-da-uems-e-estagiario-da-embrapa-representa-ms-no-parlamento-nacional-da-juventude-pela-aqua>

Resumo: O acadêmico do 5º ano de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) em Dourados, José Henrique Pastorelli Junior, de 23 anos, foi selecionado para representar Mato Grosso do Sul, no Parlamento Nacional da Juventude pela Água (PNJA) da Associação Brasileira de Recursos Hídricos.

O acadêmico do 5º ano de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) em Dourados, José Henrique Pastorelli Junior, de 23 anos, foi selecionado para representar Mato Grosso do Sul, no Parlamento Nacional da Juventude pela Água (PNJA) da Associação Brasileira de Recursos Hídricos.

Desde o segundo ano da graduação, o acadêmico da UEMS começou a ter interesse pela temática, quando teve monitorias e matérias relacionadas a água, isto somados aos conhecimentos adquiridos no estágio na Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, que começou em agosto a dezembro deste ano. Pastorelli Junior está sendo orientado pelo pesquisador Danilton Luiz Flumignan, da área de Irrigação e Agrometeorologia.

Para Rosa Asmus, coordenadora do curso de Engenharia Ambiental da UEMS, "o acadêmico teve um diferencial que uniu inteligência e interesse pelos estudos, além de demonstrar maturidade ao escolher já nos primeiros semestres a área em que gostaria de seguir profissionalmente, o que fez toda a diferença para os resultados obtidos", afirma.

"Acredito que esta seja uma grande oportunidade de desenvolvimento profissional para o José Henrique. Uma oportunidade em que ele deverá interagir com outros jovens representantes do Brasil e com lideranças do setor de âmbito nacional. É também uma oportunidade para crescer profissionalmente, podendo inclusive desenvolver habilidades de liderança, não mais se restringindo ao nível acadêmico", diz Flumignan, pesquisador da Embrapa.

Foram 33 jovens escolhidos no Brasil, sendo dois do Mato Grosso do Sul. A iniciativa da seleção é da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) inspirada no modelo Nacional do "World Youth Parliament for Water" para reunir e promover a participação e o engajamento dos jovens brasileiros na gestão de recursos hídricos, bem como o

---

<sup>3</sup> Imagem meramente ilustrativa, o texto jornalístico completo está disponível na extensão .pdf, em meio digital.

## **7. GABARITO DAS PERGUNTAS DO ROTEIRO DE LEITURA**

### **GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 1: ONU DIZ QUE AUSTERIDADE PREJUDICA SERVIÇOS VITAIS PARA IGUALDADE DE GÊNEROS**

#### **1- Como os serviços sociais estão atrelados à igualdade de gênero?**

Resposta: Os serviços sociais estão diretamente atrelados às questões de igualdade de gênero. Estes serviços concedem oportunidade para mulheres do mundo inteiro, adentrarem no mercado de trabalho ao fornecerem melhores condições de vida às famílias. Conforme o texto, uma vez que serviços como educação e saúde são carentes, estes afazeres estão fadados às mulheres. Em épocas de crise, como a atual, os cortes nos orçamentos nacionais prejudicam os serviços sociais essenciais para que as mulheres encontrem trabalho, independência e a possibilidade de competir em igualdade de condições com os homens. A agência das Nações Unidas para a igualdade de gêneros constatou que ainda há milhões de mulheres em todo o mundo condenadas a realizar trabalhos duros e mal remunerados. As mulheres recebem 24% a menos que os homens pelos mesmos trabalhos, afirma a ONU Mulheres, e a margem é maior quando se trata de mulheres com filhos.

A palavra gênero remete a diversas situações, é usada para identificar o tipo, classe, espécie, e é neste sentido que as pessoas costumam relacioná-la quando suscita-se a igualdade de gênero. Em pesquisa realizada em 2007 junto a gestores públicos e envolvidos com a gestão das águas em Mato Grosso do Sul, apontou que 15% dos participantes fizeram alguma relação da palavra gênero com as relações sociais (GARCIA, 2015).

A luta para o enfrentamento da desigualdade de gênero tem sido pauta de várias agendas internacionais. A ONU Mulheres – Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres, organizada em 2011, a partir da fusão de vários escritórios, fundos e agendas, já trabalhava com as perspectivas de gênero.

Para atender a essa demanda foi organizado o Centro de Capacitação para a Igualdade de Gênero da ONU Mulheres, que tem se dedicado a oferecer informações

e capacitações para o empoderamento de mulheres ao redor do mundo, com especial atenção para os países do Hemisfério Sul.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda proativa com 17 objetivos e 169 metas que devem ser alcançadas até 2030. Os ODS são resultado da revisão dos Objetivos do Milênio, compromissados em 2000 para atender a Convenção do Milênio, no âmbito das Organizações das Nações Unidas. A sistematização dessa Convenção partiu das discussões da Rio-92.

Sobre igualdade de gênero e água, dentre os ODS especificam-se: o ODS 5 – Igualdade de gênero para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; ODS 6 – Água limpa e saneamento para garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos. Para a gestão das águas a participação é imprescindível, de forma que faz-se necessário o empoderamento de mulheres para a que as mesmas participem dos processos decisórios sobre a água, com igualdade de gênero.

## **2- Qual a relação entre gênero e água?**

Resposta: As discussões sobre o acesso à água potável têm se tornado um fator de conexão para a igualdade de gênero. A segurança hídrica é a garantia ao acesso à água com qualidade e quantidade, entretanto o aumento exponencial da população e as mudanças climáticas têm afetado severamente essa garantia. É fato, que sem o acesso à água potável, as primeiras pessoas a serem impactadas são as mulheres – doenças provenientes de contaminações, desnutrição e desidratação que também assolam crianças e idosos. São as mulheres, na sua maioria, as responsáveis pelo provimento de alimentos e cuidados com a saúde da família.

Uma questão importante é que as mulheres ainda têm dupla jornada de trabalho, pois, além de funcionárias, têm responsabilidades no lar, seja com filhos ou pessoas mais velhas, ou caminham quilômetros a cada dia para pegar água.

As discussões sobre gênero e água fazem parte da agenda internacional há algum tempo. Durante o 2º Fórum Mundial das Águas, realizado em Haia – Holanda (2000) foi criada a Aliança de Gênero e da Água (GWA – *Gender and Water Alliance*). Essa aliança conta com a participação de organizações e pessoas ao redor do mundo, as quais buscam alternativas, discussões e ações tendo como corrente a perspectiva de gênero para o gerenciamento de recursos hídricos.

### **3- Como o Brasil está inserindo em sua agenda as perspectivas de gênero, em especial para os cuidados com a água?**

Resposta: O ODS de número 5 trata da igualdade de gênero, de forma alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Das metas globais, busca garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública; e aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

Os ODS's, como outras convenções e recomendações internacionais estão sendo contempladas nas políticas públicas do Brasil com planos, programas e projetos. No âmbito do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), a Resolução nº 98/2009, destaca-se a inserção das perspectivas de gênero na gestão das águas do país. A partir dessa resolução a tornou-se estratégica para a consolidação das políticas de educação ambiental e água voltadas para a incorporação de gênero. A construção dessa Resolução deu-se no âmbito da Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos – CTEM/CNRH.

## **GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 2: MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM FÓRUNS RELACIONADOS À ÁGUA FOI O FOCO PRINCIPAL DO EVENTO “ÁGUA E CIDADANIA”**

### **1- Qual a importância da participação social na gestão das águas?**

Resposta: A participação da sociedade na gestão das águas não só é importante como necessária, isto para que todos tenham ciência da situação e manejos do recurso em sua localidade, seja seu bairro, cidade, estado, bacia hidrográfica. Porém, também se faz necessária uma forte base em educação ambiental, para "educar" todos (homens, mulheres e jovens) sobre usos, manejos e legislação da água para que essa participação não se limite apenas em meros representantes da sociedade civil ou, de certa forma, tornar essa participação desequilibrada, na medida em que o poder público e usuários podem contar com mais especialistas para esse fim. Assim, faz-se necessário que essa participação seja qualificada, de forma que, os representantes de sociedade civil tenham informações necessárias para, juntamente com o poder público e usuários, fazerem uma gestão participativa das águas.

Os espaços de discussão sobre as águas devem acontecer desde o âmbito local (grupos comunitários e de estudos e organizações não governamentais), até estadual, regional e nacional (comitês de bacias hidrográficas e políticas públicas), e internacional (convenções, conferências e fóruns).

Neste sentido, representantes de governos, da academia, da sociedade civil, de empresas e de organizações não governamentais, em 1995, criaram o Conselho Mundial da Água (*World Water Council – WWC*). Esse conselho é responsável pela realização do Fórum Mundial das Águas. O Fórum tem como objetivo aumentar a importância da água na agenda política dos governos e promover o aprofundamento das discussões, trocar experiências e formulações de propostas concretas para os desafios relacionados aos recursos hídricos. O 8º Fórum será realizado em Brasília em 2018. Essa edição é um grande desafio, será o primeiro no Hemisfério Sul, e trará a oportunidade para aprofundamento de discussões sobre a crise hídrica. Buscando garantir a participação ampla durante o evento, o Fórum Cidadão será o espaço aberto para que a sociedade civil conheça iniciativas e participe de debates sobre o tema.

## 2- Como é possível participar da gestão das águas?

Resposta: Conforme estabelece a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/1997), a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada, com a participação do **poder público**: responsáveis pelas políticas públicas – regulação e fiscalização; **usuários**: empresas responsáveis pelo abastecimento e saneamento, setor agropecuário, indústrias; e, **sociedade civil**: representantes de organizações não governamentais, organizações técnicas, de organismos e comitês de bacias.

Os comitês de bacias hidrográficas são os parlamentos das águas, e dentre as suas responsabilidades estão a de instrumentalização e de qualificação da sociedade civil, conforme as agendas locais, por exemplo, e também de promover maior participação da sociedade em fóruns com a temática sobre a água e impactos da gestão de recursos hídricos e saneamento à saúde pública.

As reuniões dos comitês são públicas, ou seja, qualquer pessoa pode acompanhar as reuniões. Entretanto, para que o cidadão comum possa ser um representante nos comitês de bacias hidrográficas – e participar do processo decisório, ele precisa estar organizado em algum grupo (organizações de classe, associações, ONGs), que contemple em seus objetivos estatutários, as questões socioambientais. Nos municípios, um dos espaços é o conselho de meio ambiente ou áreas afins. Mas, independentemente de estar inserida em um conselho ou comitê, a sociedade precisa se organizar em busca de alternativas e em defesa de seus interesses.

## **GABARITO DO ROTEIRO DE LEITURA – TEXTO 3: ACADÊMICO DA UEMS, E ESTAGIÁRIO DA EMBRAPA, REPRESENTAM MS NO PARLAMENTO NACIONAL DA JUVENTUDE PELA ÁGUA**

### **1- Como os jovens podem se envolver em processos participativos?**

Resposta: O protagonismo da juventude deve estar presente no cotidiano, desde os primeiros anos escolares. Há alguns anos era muito comum os grêmios estudantis nas escolas e os centros acadêmicos nas universidades. Hoje esses espaços estão esvaziados.

Para suscitar o protagonismo jovem as políticas públicas e setoriais têm fomentado: conferências infantojuvenil, coletivo jovem, rede e conselho da juventude, juventude pelo meio ambiente, juventude pelas águas, dentre outros.

Durante a 1ª Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (1ª CNIJMA), realizada em 2003, os participantes elaboram uma carta, na qual solicitavam maior espaço dentro das escolas. A partir dessa demanda foi estruturada a proposta da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (Com-Vida), que prevê a participação da comunidade escolar – gestores, docentes, estudantes, pais ou responsável e lideranças do entorno. A ideia é que esse grupo seja animador de processos de transformação dentro das escolas, que apoie a escola na organização das conferências, elaboração da agenda 21 escolar e enraizamento da educação no ambiente escolar (GARCIA e ZANON, 2015).

Em 2010, o Ministério da Educação, juntamente com as Universidades Federais de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Ouro Preto, construíram o processo formativo em Educação Ambiental – Escolas Sustentáveis e Com-Vida. Hoje ofertada por várias universidades públicas. Esse processo formativo envolve três representantes dos estudantes, três dos docentes, três de gestores e administrativo e um da comunidade – pais ou responsáveis, ou ainda lideranças do entorno (GARCIA e ZANON, 2015).

Além do processo formativo, outras ações são fomentadas: a partir desse trabalho é possível que as escolas participantes do projeto possam acessar recurso do governo federal – PDDE Escola Sustentável (Programa Dinheiro Direto na Escola). O valor varia de R\$ 8 mil a R\$ 14 mil, conforme o número de alunos (PREFEITURA DE FARROUPILHA, 2017).



## **2- O que tem sido feito para ampliar o protagonismo da juventude?**

Resposta: A ideia de protagonismo é que determinado grupo, a partir de um tema comum, possa discutir e intercambiar as suas experiências e expectativas na busca de alternativas e soluções.

Para isso, tem se incentivado a inserção de jovens em processos em várias instâncias, por meio de concursos públicos e convivência, por um período (visitas, palestras, debates), do cotidiano de determinado segmento. Nesse sentido, organizações públicas e privadas e organismos internacionais estão com agenda específica para a juventude, como por exemplo, na ONU e no Mercosul existem os parlamentos da juventude.

No Brasil existem iniciativas no poder legislativo para vereadores mirins, deputados mirins, jovem senador, e no judiciário para os juízes mirins. Essas são algumas iniciativas para promover a aproximação de jovens com temas relevantes.

Voltado diretamente para o tema água, o Parlamento Nacional da Juventude pela Água (PNJA), uma iniciativa da Associação Brasileira de Recursos Hídricos, inspirada no modelo Nacional do "*World Youth Parliament for Water*", foi realizado em novembro de 2015. O PNJA tem como objetivo de reunir e promover a participação e o engajamento dos jovens brasileiros na gestão de recursos hídricos, bem como o engajamento dos mesmos no 8º Fórum Mundial da Água em Brasília (2018).

Esses processos participativos (conferências, redes, coletivos, parlamentos, etc.) buscam ampliar o protagonismo de jovens nas comunidades.

## **8. CONCLUSÕES SOBRE OS PROBLEMAS ABORDADOS NOS TEXTOS**

A importância da igualdade de gênero para a gestão das águas, passa pelo empoderamento de mulheres e jovens para que possam participar do processo de transformação social, cultural, ambiental e econômico. É fundamental a participação da sociedade civil nos processos decisórios de gestão das águas.

## **9. RESULTADOS ESPERADOS**

Ao final, os alunos deverão ser capazes de despertar para a importância da igualdade de gênero na gestão das águas, que passa pelo empoderamento de mulheres e jovens para que possam participar do processo de transformação social, cultural, ambiental e econômico.

## **10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Como atividades complementares há sugestões para aprofundamento da discussão sobre os temas, disponíveis em sites institucionais. Poderá acessar vários materiais de apoio para o desenvolvimento de atividades na sala de aula – vídeos, artigos, vídeos, cartilhas com exercícios e materiais técnicos. Acesse e conheça:

### **ADASA – AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL**

**Projeto Adasa na Escola:** tem objetivo a formação de agentes multiplicadores das práticas sustentáveis em relação aos múltiplos da água e questão sanitária, com a intenção de permitir a participação social na gestão ambiental, por meio da capacitação de professores e a sensibilização de crianças e adolescentes.

[http://www.cbhmaranhao.df.gov.br/adasa\\_escola/conheca.asp](http://www.cbhmaranhao.df.gov.br/adasa_escola/conheca.asp)

### **ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS**

No portal da ANA oferece uma série de informações – publicações e vídeos para

subsidiar discussões sobre a gestão de águas no Brasil, além de cursos de curta duração, disponíveis para a população.

<http://www2.ana.gov.br/Paginas/biblioteca/Video.aspx>

## **ONU – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL**

**Agenda 2030:** apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o detalhamento dos 17 objetivos e suas respectivas metas e vídeos.

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

## **IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**

**IBGE Explica:** canal do YouTube apresenta de forma didática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

[https://www.youtube.com/playlist?list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb\\_0limdkGL5Z\\_HBli](https://www.youtube.com/playlist?list=PLAvMMJyHZEaFnbAHb_0limdkGL5Z_HBli)

## **REDE AGUAPÉ DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Projeto Pé na Água:** reúne conhecimentos, informações e instrumentos para participação na gestão das águas. Disponibilização de materiais impressos e eletrônicos – publicações, revistas, apresentações, planos de aula para subsidiar professores de escolas públicas, técnicos e educadores ambientais.

<http://www.redeaguape.org.br/penaagua>

## **FORMAÇÃO GAEA – GÊNERO, ÁGUA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Reúne todo o material produzido para a Formação GAEA – artigos, relato de experiências, vídeos, revistas e demais materiais de apoio.

[www.gaea.inf.br/](http://www.gaea.inf.br/)

## **CNRH – CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS**

**Câmaras Técnicas:** o CNRH é composto por dez Câmaras Técnicas, com descritivo das competências, da composição, das propostas de discussões, dos produtos, entre outros.

<http://www.cnrh.gov.br/>

## **11. CONHECIMENTO EM FORMA DE REDE: INTERAÇÕES ENTRE MÓDULOS**

Considerando dar continuidade à aplicação do módulo proposto pelo Programa de Educação Científica e Ambiental sobre a Água, existindo a disponibilidade de tempo, acima de 40 minutos, o facilitador poderá desenvolver outros módulos correlacionados a este tema:

7a: DIVINDADE DA ÁGUA

7b: ÁGUA E SEUS USOS PELAS COMUNIDADES

8a: GESTÃO INTEGRADA

11a: IMPLEMENTAÇÃO DO SINGREH

12b: OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A ÁGUA

## REFERÊNCIAS

8FMA – 8º Fórum Mundial das Águas. Disponível em:

<http://www.worldwaterforum8.org/>. Acesso em: jan/2017.

ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.adasa.df.gov.br/>. Acesso em: jan/2017.

BRASIL. Lei nº. 9.433/1997, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm). Acesso em: mar/2017.

CONSÓRCIO PCJ. Maior participação social em fóruns relacionados à água foi o foco principal do evento “água e cidadania”. 02 de maio de 2016. Disponível em:

<http://agua.org.br/maior-participacao-social-em-foruns-relacionados-agua-foi-o-foco-principal-do-evento-agua-e-cidadania/>. Acesso em: jan/2017.

CORREIO BRAZILIENSE. ONU diz que austeridade prejudica serviços vitais para igualdade de gêneros. Brasília. 27 de abril de 2015. Disponível em:

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna\\_mundo,480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/04/27/interna_mundo,480959/onu-diz-que-austeridade-prejudica-servicos-vitais-para-igualdade-de-generos.shtml). Acesso em: jan/2017.

CNRH – Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em:

<http://www.cnrh.gov.br/>. Acesso em: mar/2017.

EMBRAPA. Acadêmico da UEMS, e estagiário da Embrapa, representa MS no parlamento nacional da juventude pela água. Dourados. 03 de novembro de 2015.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/6901440/academico-da-uems-e-estagiario-da-embrapa-representa-ms-no-parlamento-nacional-da-juventude-pela-agua>. Acesso em: jan/2017.

GARCIA, Á. S.; ZERLOTTI, P. H. (org); GAEA – Gênero, água, educação ambiental. Campo Grande: Mupan, 2015. 140 p. Disponível em: [www.gaea.inf.br](http://www.gaea.inf.br). Acesso em: jan/2017.

GARCIA, Á. S.; ZANON. A. M.. Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis. Especialização em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis (EaD). Campo Grande/MS: UFMS, 2015

PREFEITURA DE FARROUPILHA. Seminário Escolas Sustentáveis encerra atividades do Projeto Com-Vida e Agenda 21. Disponível em:<http://farroupilha.rs.gov.br/novo/seminario-escolas-sustentaveis-encerra-atividades-do-projeto-com-vida-e-agenda-21/>. Acesso em: mar/2017.

ONU. Organizações das Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: jan/2017.